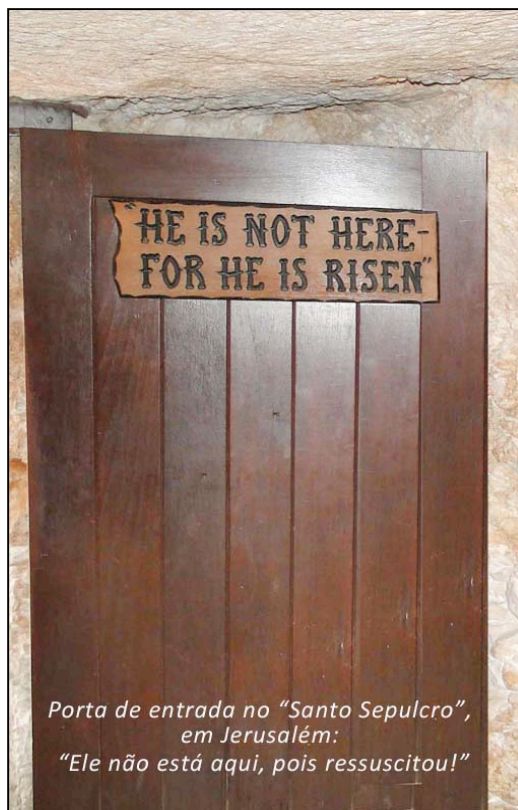


Ressurgiu! Ressurgiu! Aleluia!

Num domingo de Páscoa, bem cedo, um jovem piloto da Força Aérea dos Estados Unidos pilotava um avião de guerra. Ele era um cristão do Exército de Salvação, uma denominação evangélica conhecida por sua música vibrante e suas obras sociais. O jovem piloto sentia-se um tanto triste naquela manhã porque não pudera estar com seus irmãos em Cristo nas celebrações da *Semana Santa*, especialmente as alegres celebrações da ressurreição de Jesus, naquele domingo. Na esperança de ouvir algo a respeito, ligou o rádio. Sintonizou uma rádio evangélica e ouviu uma igreja cantando o hino: *“Da sepultura saiu! Com triunfo e glória ressurgiu...”* Uma banda acompanhava o cântico bem no estilo do Exército de Salvação. O jovem ficou profundamente emocionado e começou a cantar com os irmãos lá em baixo: *“... Ressurgiu! Ressurgiu! Aleluia, ressurgiu!”*



Emoção maior!

Emoção ainda maior sentiram as mulheres que foram ao sepulcro de Jesus *“no primeiro dia da semana, alta madrugada”*, como lemos nos evangelhos. Imagine:

“Apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes... e lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou.” (Lc 24.1-6).

O evangelista Mateus conta que, depois disto, o próprio

“Jesus veio ao encontro delas, e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram” (Mt 28.9).

Os discípulos Pedro e João, quando souberam desta aparição de Jesus às mulheres, foram também ao sepulcro, correndo o mais que podiam. De fato, acharam o túmulo aberto e vazio (Jo 20.1-10).



À tarde, naquele mesmo dia, outros dois discípulos, não acreditando também nestas notícias acerca da ressurreição do Senhor, resolveram voltar para casa, em Emaús (foto). Tristes, caminhavam e conversavam sobre os últimos acontecimentos, em Jerusalém, quando “o próprio Jesus se aproximou e ia com eles”. Os dois discípulos não O reconheceram senão mais tarde, em casa, quando Jesus, sentado à mesa, partiu o pão, do modo como o fizera no cenáculo de Jerusalém, na quinta-feira anterior, quando, pela última vez, celebrara a Páscoa com os discípulos (Lc 24.13-31). Que emoção sentiram aqueles homens! Sua tristeza transformou-se em grande exultação, a tal ponto que eles

“na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém onde acharam reunidos os onze e outros com eles, os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão! Então os dois contaram o que lhes acontecera no caminho, e como fora por eles reconhecido no partir do pão” (Lc 24.33-35). E, imagine, “Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!” (Lc 24.36).

O Salvador vivo.

Quando o famoso pintor Rembrandt (1606-1669) pintou o quadro da aparição de Cristo aos dois discípulos no caminho de Emaús, ele inicialmente representou o Salvador com uma luz muito forte e uma cruz. Todavia, não ficou satisfeito. Achou que faltava realidade e atrativo. Substituiu, então, aqueles símbolos pela figura do próprio Jesus, como O podia conceber, porém **vivo** e com as marcas dos cravos em suas mãos.

É assim que devemos pensar em Jesus Cristo: como uma Pessoa **viva**, real, e que ostenta em suas mãos e pés as marcas do sacrifício que fez por nós, na cruz. Ele é o nosso Salvador e o nosso Senhor! Ele ressuscitou! Doutra sorte, como disse o apóstolo Paulo, *“é vã a nossa pregação e vã a vossa fé”* (I Co 15.14).

Celebrações da ressurreição.

Os pais da igreja certamente foram inspirados por Deus quando separaram uma semana para as celebrações da morte e ressurreição de Jesus. Nesta semana, chamada Santa, os cristãos de todo o mundo reafirmam sua fé no caráter expiatório da morte de Jesus na cruz do Calvário e proclamam sua certeza de que o Salvador está vivo, é Senhor e há de voltar.

“De fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem... Todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vinda. E então virá o fim...” (I Co 15.20-24).

Você crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus e veio ao mundo para salvá-lo dos seus pecados e da conseqüente morte espiritual? Crê que Ele morreu na cruz por você, expiatoriamente, e ressuscitou dentre os mortos, está vivo e há de voltar? **“Crê no Senhor Jesus e serás salvo!”** (At 16.31).

LEIA TAMBÉM: [CREIO NA RESSURREIÇÃO!](#)

Pr. Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)